



A PERCEÇÃO DOS ENFERMEIROS NOS CUIDADOS PALIATIVOS ÀS PACIENTES ONCOLÓGICAS PEDIÁTRICAS

Iara Bezerra de Alcantara¹; Mariana Gonçalves de Sousa¹; Sonia Maria Alves de Lira²; Ana Carla Rodrigues da Silva³; Lorena de Farias Pimentel Costa⁴

¹Faculdades de Ciências Médicas: E-mail: iarabezerratpb@gmail.com ²Faculdade de Ciências Médicas E-mail: mariana.sousa.g01@gmail.com, ³Faculdade de Ciências Médicas: E-mail: sonia.utien@gmail.com, ⁴Faculdade de Ciências Médicas: E-mail: carlarodriguesfcm@gmail.com, ⁵Faculdade de Ciências Médicas: E-mail: lorenafarias@outlook.com

Resumo

Introdução: Câncer é um crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, cujas células multiplicam-se proporcionando a formação de tumores ou neoplasias malignas podendo atingir qualquer faixa etária. Os cuidados paliativos na pediatria são aqueles que buscam o alívio da dor e outros sintomas físicos, bem como apoio às necessidades e expectativas espirituais e psicossociais da criança e sua. A assistência de enfermagem prestada aos pacientes oncológicos pediátricos sob cuidados paliativos é de fundamental para proporcionar o conforto necessário, prestando de um cuidado com qualidade, proporcionando o seu bem-estar. **Objetivo:** Refletir sobre a percepção dos enfermeiros em relação à assistência paliativa prestada à criança com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, exploratória, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritor em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermagem Oncológica”. A amostra desse estudo é composta por 10 artigos, a fim de se entender a percepção dos enfermeiros nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos pediátricos. **Resultados:** Evidenciou-se que a percepção dos enfermeiros na assistência paliativa à criança com câncer está voltada ao caráter humanístico e holístico da implementação dos cuidados, proporcionando o bem-estar, tentando sempre minimizar o sofrimento, realizando um cuidado individualizado. **Conclusão:** Compreende-se que os cuidados paliativos na oncologia pediátrica têm o objetivo de proporcionar o conforto à criança. Prestar assistência à criança com câncer sob cuidados paliativos é um processo de sofrimento e um misto de emoções para o profissional. É essencial a existência de um apoio para o profissional da área oncológica pediátrica por parte da instituição.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica. Pediatria. Cuidados paliativos



Introdução: Câncer é um crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos, cujas células multiplicam-se e tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, surgindo a formação de tumores ou neoplasias malignas podendo atingir qualquer faixa etária. (BRASIL, 2008). Na infância, as neoplasias que ocorrem com mais frequência são as leucemias, as neoplasias malignas do sistema nervoso central e os linfomas (CARVALHO; DI LECONE; BRUNETTO, 2007). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estabeleceu na década de 90 a modalidade de assistência para pacientes fora da possibilidade terapêutica denominada cuidados paliativos. Segundo a mesma, cuidados paliativos pediátricos são aqueles que buscam a melhoria da qualidade de vida da criança, com alívio da dor e outros sintomas físicos, bem como apoio às necessidades e expectativas espirituais e psicossociais da criança e sua família (BRASIL, 2009). As crianças encontram-se em um momento de maior necessidade de cuidado e atenção, e os profissionais nem sempre estão preparados para vivenciar esse momento. Prestar assistência à criança com câncer sob cuidados paliativos é um processo de sofrimento e um misto de emoções para o profissional (AVANCI et al., 2009). Para Andrade, Lopes e Silva (2007), os cuidados paliativos prestados à criança na oncologia pediátrica é uma situação difícil. A assistência de enfermagem prestada aos pacientes oncológicos pediátricos sob cuidados paliativos é de fundamental importância para proporcionar o conforto necessário, visando a prestação de um cuidado com qualidade, proporcionando o seu bem-estar. É essencial que o enfermeiro esteja apto e preparado psicologicamente para vivenciar e saber lidar com situações difíceis, como o sofrimento desses pacientes. **Objetivo:** Refletir sobre a percepção dos enfermeiros em relação à assistência paliativa prestada à criança com câncer. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, descritiva, exploratória, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando como descritor em Ciências da Saúde (DeCS) “Enfermagem Oncológica”. O problema elencado para realização desta pesquisa pautou-se na atuação do enfermeiro na assistência à criança com câncer sob cuidados paliativos. Assim, foi formulada a seguinte questão norteadora: Qual a percepção dos enfermeiros, em relação aos cuidados paliativos prestados à criança com câncer? Quais os sentimentos desenvolvidos pelos profissionais que atuam na assistência paliativa na oncologia pediátrica? Os critérios para inclusão do estudo foram: artigos no idioma português disponíveis para download; publicados no intervalo de tempo entre 2005 à 2015; que abordassem discussões sobre a percepção dos enfermeiros na assistência paliativa prestada à criança com câncer e os sentimentos desenvolvidos por estes profissionais durante a assistência. De acordo com os critérios de inclusão, foram encontrados



58 artigos, dos quais 14 foram excluídos por se encontrarem duplicados, restando 44 artigos, em que apenas 10 destes contemplavam os critérios de inclusão e eram pertinentes ao objetivo do estudo. Na avaliação dos dados, as produções acadêmicas foram selecionadas a partir da leitura exploratória e seletiva dos resumos dos artigos. Após leitura seletiva, foram elencados 10 artigos na íntegra, que se adequavam ao objetivo desta revisão, a amostra desse estudo é composta por 10 artigos, a fim de se entender a percepção dos enfermeiros nos cuidados paliativos a pacientes oncológicos pediátricos em estágio terminal e os sentimentos desenvolvidos pelos enfermeiros que prestam esta assistência. **Resultados:** Evidenciou-se que a percepção dos enfermeiros na assistência paliativa à criança com câncer está voltada ao caráter humanístico e holístico da implementação dos cuidados, proporcionando o bem-estar, tentando sempre minimizar o sofrimento, realizando um cuidado individualizado e direcionado para cada criança, proporcionando a qualidade de vida. Assim como o oferecimento do conforto físico atendendo as necessidades da criança, oferecendo cuidados aos aspectos psicossociais, espirituais e emocionais da criança e da família, que deve estar presente participando de todo o processo, para que a mesma consiga atravessar essa situação de maneira mais tranquila e reconfortante. Para o enfermeiro o ato de cuidar em oncologia pediátrica significa envolvimento, respeito e ética. E quanto à percepção, os enfermeiros reconhecem que a doença é um evento da família e que cada criança vive esse momento de modo muito particular, demonstrando ser um desafio para a assistência, visto que a criança com câncer estabelece um vínculo e uma familiaridade com o ambiente hospitalar e com o profissional que presta a assistência, em virtude das internações recorrentes e do tempo de duração destas. Isso faz com que os profissionais que atuam nos serviços desenvolvam vínculos e conheçam particularidades tanto da família quanto da criança, aprendendo a identificar as suas necessidades, para assim, prestarem um cuidado qualificado e com isso, os profissionais acabam aliando suas percepções diante da fragilidade da saúde da criança aos seus sentimentos. Os profissionais que trabalham em setores de oncologia pediátrica vivenciam a instabilidade físico-psicológica do paciente e da família. Não isento da condição humana de sentir, os enfermeiros são permeados por várias emoções e sentimentos gerados a partir do relacionamento terapêutico, um envolvimento que é construído pelas etapas que o paciente vivencia, desde o diagnóstico passando por todo processo do tratamento com êxito ou não. Cuidar das crianças, em tratamento oncológico, consiste em grande desafio e grande angústia para os profissionais de saúde. Esta dificuldade pode ser explicada devido ao sentimento de sofrimento e à negatividade trazida pela incerteza da cura, que são conduzidos



por sentimentos de pena, angústia, impotência, fracasso profissional, desestímulo. O mais citado nos estudos foi a impotência, que está relacionada ao inevitável prognóstico do paciente pediátrico oncológico e a dificuldade de planejar uma assistência de enfermagem nesses casos. Isso ocorre pelo estado em que o mesmo se encontra e à incapacidade de curá-lo por mais ações que se desempenhe. **Conclusão:** Compreende-se que os cuidados paliativos na oncologia pediátrica têm o objetivo de proporcionar o conforto à criança, e que a percepção dos enfermeiros diante da assistência paliativa está voltada para o conforto, a qualidade de vida e para a necessidade do paciente e sua família. Todavia, alguns enfermeiros se envolvem e criam vínculos com os pacientes e suas famílias, aliando suas percepções diante do estado da criança aos seus sentimentos. Foi elucidado que o cuidar de crianças em tratamento oncológico é bastante árduo, uma vez que esse cuidar estabelece um vínculo e envolvimento entre o enfermeiro, a criança e a família, devido ao longo período de internação, acompanhado o sofrimento, como a dor, a doença e a fragilidade do ser. Prestar assistência à criança com câncer sob cuidados paliativos é um processo de sofrimento e um misto de emoções para o profissional. A vivência do enfermeiro é marcada por situações conflitantes, expondo o profissional a uma atmosfera de sentimentos negativos que interferem na assistência do paciente e na saúde dos profissionais. É essencial a existência de um apoio para o profissional da área oncológica pediátrica por parte da instituição. A troca de experiências, compartilhar sentimentos e dificuldades, para que reflitam sobre suas ações e avaliem as possibilidades e limites de si próprios e do contexto onde estão inseridos.

Palavras-chave: Enfermagem Oncológica. Pediatria. Cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marilda; LOPES, Vinícius F; SILVA, Jorge L L. A percepção de profissionais de enfermagem sobre cuidados paliativos ao cliente oncológico pediátrico fora de possibilidade de cura: um estudo n abordagem fenomenológica das relações humanas. **Online Braz J Nurs** [online]; v.6, n.3; 2007. Acessado em 10 de setembro. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>>.

AVANCI Barbara Soares, et al. Cuidados paliativos à criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Rev de Enferm Esc Anna Nery**, Rio de Janeiro; v.13, n.4, p.708-16; 2009. Acessado em: 10 de setembro. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/eand/v13n4/>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer-INCA**. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3ª ed. Rio de Janeiro;



II CONBRACIS
II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde

2008. Acessado em: 15 de maio. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br>>.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Instituto Nacional de Câncer-INCA**. Particularidades do câncer infantil. Rio de Janeiro; 2009. Acessado em: 15 de maio. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/conteudoview.asp>>.

CARVALHO Gisele P, DI LEONE Luciane P, BRUNETTO Algemir L. Cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica. Enfermagem oncológica: educação continuada. **Rev Sociedade Brasileira de Cancerologia**;[periódico online]; 2007.Acessado em 15 de maio. Disponível em:<<http://www.rsbcancer.com.br/>>.

